

# Que espécie de línguas estão sendo faladas hoje?

John MacArthur

Apesar de todo e qualquer argumento das Escrituras que refute a idéia de que as línguas renasceram, os pentecostais/carismáticos continuam a responder, “Bem, então como se explica a minha experiência? Eu falo em línguas e me sinto bem. Sinto-me mais próximo de Deus. Tenho mais poder para testemunhar e viver por Cristo. Como é que você explica isso?”. Há muitos testemunhos sobre o impacto de línguas. Por exemplo:

“Qual a vantagem de se falar em línguas?” Só posso responder perguntando “Qual a vantagem duma andorinha? Qual o valor dum por do sol?” Simplesmente enlêvo genuíno e forte, gozo inefável e com ele saúde e paz e descanso e libertação dos fardos e das tensões.

Quando comecei a orar em línguas eu senti, e as pessoas me diziam que eu parecia vinte anos mais novo. . . Estou edificado, recebi alegria, coragem, paz, o sentimento da presença de Deus; e acontece que eu sou uma personalidade fraca que tem necessidade disso.

Esta é uma forte propaganda de vendas para convencer um comprador em potencial de que aqui realmente está um excelente produto. Quando línguas dizem dar saúde e alegria e fazem com que alguém se pareça mais jovem, o mercado em potencial é ilimitado.

Mas quanto poder a mais que os faladores em línguas dos dias atuais possuem para viver por Cristo é questão de opinião subjetiva. Muitos que anteriormente falavam em línguas testificam que realmente não conheceram a verdadeira paz, satisfação e alegria até que saíram do movimento de línguas. Sem dúvida, algumas pessoas encontram benefícios, uma forma ou outra, no falar em línguas, mas o que estão praticando não é o dom bíblico de línguas. Na verdade o que estão fazendo pode terminar com uma desilusão à medida em que a necessidade de continuamente terem uma experiência extática maior, torne-se mais difícil de obter.

Há diversas explicações para as “línguas” de que ouvimos falar nos dias atuais.

1. *As línguas podem ser satânicas ou demoníacas.* Alguns críticos dos carismáticos/pentecostais diriam que línguas são “completamente obra do diabo”. Não estamos prontos a declarar tanto, mas cremos que em alguns casos Satanás está por trás do que acontece. Por quê? Porque toda falsa religião do mundo foi gerada pela mesma pessoa - Satanás.

As religiões falsas são conhecidas pelas línguas – balbuciar extático - experiências de euforia. Os Mórmons e as Testemunhas de Jeová dizem ser capazes de falar em línguas. Edições recentes da *Enciclopédia Britânica* contêm

artigos úteis a respeito do costume de falar em línguas entre os ritos de cultos pagãos. Há reportagens da África Oriental dizendo de pessoas possuídas por demônios que falaram fluentemente o suahili ou inglês, embora, sob circunstâncias normais, não compreenderiam nenhuma dessas línguas.

Entre o povo Tonga da África, quando um demônio é exorcizado, geralmente se canta uma canção em zulu, mesmo que o povo de Tonga não saiba falar zulu. Aquele que faz o exorcismo, supostamente, é capaz de falar em zulu por um “milagre de línguas”.

Hoje a linguagem de êxtase se encontra entre maometanos, esquimós, e monges do Tibete. Um laboratório de parapsicologia da Faculdade de Medicina da Universidade de Virginia reporta incidentes de falar em línguas entre os praticantes do ocultismo.

Estes são apenas alguns exemplos de línguas que têm acontecido através dos séculos e que continuam hoje entre os pagãos, hereges e adoradores ocultistas. Embora seja de se duvidar que muitos dos que se encontram no movimento carismático estariam nesta categoria, é algo sobre o que todo carismático deveria pensar.

2. *Línguas são um comportamento aprendido.* O falar em línguas não é uma experiência sobrenatural. Não é um milagre. Uma pessoa simplesmente aprende como fazê-lo. Esta pode ser a explicação mais comum pelas línguas que ocorrem no movimento carismático hodierno. É surpreendente como os muitos faladores diferentes de línguas usam os mesmos termos e sons. Geralmente falam todos da mesma maneira. Já ouvi tanto que eu mesmo sou capaz de repetir as “palavras”.

No seu livro *A Psicologia do Falar em Línguas*, John Kildahl definiu as línguas como taxativamente uma capacidade aprendida. Kildahl, psicólogo clínico, e seu sócio Paulo Qualben, psiquiatra, foram contratados pela igreja luterana americana e pelo Instituto Nacional de Saúde Mental para fazer um estudo profundo do fenômeno de línguas. Depois de todo seu trabalho, eles chegaram à firme convicção de que nada mais era do que um comportamento aprendido.

Um homem de nossa igreja me procurou e admitiu que esta era exatamente sua situação. Disse ele: “Eu aprendi a fazê-lo. Eu lhe mostrarei”. Simplesmente começou a falar em línguas. É estranho que os sons emitidos por ele eram exatamente como outras línguas que eu ouvira de outras pessoas, contudo constantemente dizem que cada carismático supostamente recebe sua própria língua “particular” de oração.

Recordo-me de certa vez quando visitei uma reunião dos Meninos de Deus e escutei um moço tentando ensinar a outro como falar em línguas. O “aluno” tinha recebido a Cristo recentemente e seu “professor” estava se afadigando a fim de fazer com que este bebê em Cristo recebesse “o dom” de línguas. Pode-se compreender que um cristão queira aprender como aperfeiçoar o uso de um dom espiritual, mas exatamente porque uma pessoa teria que “aprender” como receber um “dom” do Espírito Santo e inexplicável. Contudo o ensino de como falar em línguas continua no movimento carismático.

Noutra ocasião em que eu fazia pesquisas para este livro, assisti um programa de televisão carismático, e uma pessoa confessou ter problemas espirituais. O outro disse: “Você tem usado sua língua todos os dias? Você tem falado em línguas diariamente?”.

“Bem, não”, admitiu a pessoa em questão.

Ao que respondeu o outro: “Então, é esse o seu problema. Você tem que fazê-lo todo dia, e não importa como começa. Apenas comece e uma vez iniciado, o Espírito Santo continuará a coisa”.

Esta conversa foi reveladora de várias formas. Primeiro, se o Espírito Santo deu a alguém o dom de línguas, por que é que a pessoa tem que esforçar-se por “começar a coisa”?

Dentro do movimento carismático, há muita pressão em pertencer ao grupo, em ter o mesmo desempenho, em possuir os mesmos dons e poder que todos os demais possuem. A “resposta” para os problemas espirituais é falar em línguas. É fácil ver porque as línguas tornam-se o denominador comum, o grande fim de tudo para todas as pessoas envolvidas.

Kildahl e Qualben reportaram encontrar alto potencial para a desilusão na prática de línguas. As pessoas logo reconheciam que estavam tendo um comportamento aprendido. Não havia nada de sobrenatural. Logo se encontraram enfrentando os mesmos problemas e complexos que sempre tiveram de acordo com Kildahl e Qualben, quanto mais sincero era o indivíduo quando começava a falar em línguas, tanto mais desiludido ficava ao parar.

3. *As línguas podem ser psicológicas.* Alguns dos casos mais estranhos de línguas podem ser explicados psicologicamente. A pessoa que fala em línguas entra num automatismo motor, clinicamente descrito como um despreendimento interior radical do ambiente consciente. O automatismo motor resulta numa desassociação de quase todos os músculos voluntários do controle consciente.

Você já viu um noticiário na televisão que mostrasse moças e jovens num concerto de rock? Naquela emoção e excitação, no fervor e no barulho, elas literalmente entregam o controle voluntário de suas cordas vocais e de seus músculos. Caem ao chão e simplesmente desmaiam.

A maioria das pessoas, em alguma ocasião ou outra, experimentam momentos em que se sentem um tanto desligadas, um tanto tontas e desfalecidas. Dadas as condições próprias, particularmente quando há bastante fervor e emoções como no caso do que acontece em reuniões carismáticas, uma pessoa facilmente entra num estado em que não esta mais conscientemente no controle de si, e as línguas fluem facilmente.

Também nesta área de fenômenos psicológicos deve-se considerar o caso da hipnose. Kildahl e Qualben declararam com base nos seus estudos que a “possibilidade de se entrar em transe hipnótico constitui o *sine qua non* da experiência de glossolalia”.

Após examinarem extensivamente pessoas que falam em línguas, Kildahl e Qualben concluíram que pessoas submissas, sugestionáveis e dependentes dum líder eram as que caíam no falar em língua. William Samarian concordou que “pessoas de um certo tipo ficavam ligadas à espécie de religião que utilizava língua”. É óbvio que nem todos que falam em línguas se encaixariam nesta categoria, mas há muitos que sim. Submetem-se ao poder da sugestão e fazem aquilo que for sugerido. Quando as emoções sobem e as pressões aumentam, as línguas acontecem.

Não há nenhuma maneira de se analisar cada pessoa que fala em línguas e concluir exatamente a razão por trás de seu comportamento. Mas existem muitas explicações para línguas, especialmente na área da psicologia e do comportamento aprendido. Dr. E. Mansell Pattison, membro da Associação Cristã para Estudos Psicológicos, disse:

O produto de nossa análise demonstra os mecanismos muito naturais que produzem a glossolalia. Como fenômeno psicológico, a glossolalia é fácil de se produzir e facilmente compreensível. Posso somar minhas observações particulares As experiências clínicas com pacientes neurológicos e psiquiátricos. Em certas disfunções cerebrais, resultantes de derrames, tumores cerebrais, etc., o paciente fica com desmembramentos nos seus moldes físicos da fala automática. Se estudarmos estes pacientes “afásicos” podemos observar a mesma decomposição de fala que ocorre na glossolalia.

Uma decomposição semelhante da fala ocorre nos modelos esquizofrênicos de pensamento e fala, que são estruturalmente os mesmos que se encontram na glossolalia. Tais dados se entendem como demonstração de que a mesma forma estereotipada de fala resultará cada vez em que o controle voluntário e consciente da fala sofre interferência, seja esta por dano cerebral, por psicose ou por uma renúncia *passiva* através dum controle voluntário.

É uma instrução geral dada a qualquer um que gostaria de falar em línguas, entrar numa “renúncia passiva do controle voluntário”. Ele deve se soltar, entregar o controle de sua voz. Ele deverá dizer apenas algumas palavras, deixando-se fluir. Ele não precisa pensar no que está dizendo.

É interessante que Joseph Smith, fundador dos Mórmons, ensinou seus seguidores a falar em línguas da seguinte forma: “Levante-se, fique de pé, fale ou faça algum som e continue a fazer os sons de alguma espécie e o Senhor fará desses uma língua”.

Estas instruções dadas por Smith soam como se pudessem ser citadas diretamente de algum dos muitos livros carismáticos que oferecem instruções sobre como ensinar alguém a falar em línguas. Uma pessoa que queira falar línguas deverá “fazer sons de alguma espécie”. Não deverá se preocupar com o significado, porque “o Senhor fará deles uma língua”. Noutras palavras, ela deverá desistir de controlar aquilo que está dizendo. Não é de se maravilhar que aqueles que estudaram a glossolalia concluíram que é um molde estereotipado

de comportamento vocal inconscientemente controlado, que aparece sob condições emocionais específicas.

Charles Smith do Seminário Teológico da Graça (Grace Theological Seminary) tem um capítulo útil no seu livro *Línguas em Sua Perspectiva Bíblica* (Tongues in Biblical Perspective), sugerindo que as línguas podem ser produzidas por “automatismo motor”, “catarse psíquica”, a “psiquê coletiva”, “excitação da membrã”, etc? O ponto é que a ocorrência de línguas por si mesma pode ter muitas explicações. Pode existir hoje de forma falsificada e igualmente separada do Espírito Santo, assim como pôde existir em Corinto.

### **Mas Por Que as Línguas São Tão Populares?**

Apesar de todas as explicações sobre como ocorrem as línguas, cristãos de todas as denominações continuam a falar em línguas; e novas pessoas “recebem o dom” todos os dias. Professores e escritores carismáticos dizem que esta é obra do Espírito Santo, e que é um novo jato de poder que sobreveio à Igreja nos últimos tempos.

Como já vimos, porém, as línguas faladas hoje não são bíblicas. Aqueles que falam em línguas não estão praticando o dom descrito nas Escrituras. Qual a explicação para o que estão fazendo? Por que procuram esta prática com tanto fervor e porque buscam sutilmente (ou não tão sutilmente, por vezes) convencer ou intimidar outros para começarem a fazer a mesma coisa? Uma razão básica é fome espiritual. As pessoas ouvem dizer que as línguas são uma forma de se ter uma experiência espiritual maravilhosa. Temem que se ainda não falaram em línguas, talvez esteja lhes faltando alguma coisa. Precisam desse “algo mais”.

Juntamente com isso muitas pessoas estio famintas por expressarem-se espiritualmente. Têm freqüentado a igreja há anos, mas nunca estiveram realmente envolvidos na obra. Não foram reconhecidas como especialmente santas ou espirituais, e porque ouvem dizer que as pessoas que falam línguas são consideradas santas e espirituais, tentam fazer o mesmo.

Outra explicação é que o movimento carismático é uma reação à sociedade secularizada, mecanizada, acadêmica, fria e indiferente na qual vivemos. O que fala em línguas sente estar em contato direto com o sobrenatural. Aqui está algo real que ele quase pode tocar. Não é nada seco ou acadêmico. É a realidade!

Outra razão básica pela qual tem crescido o movimento de línguas está na necessidade de aceitação e segurança. Estas pessoas têm que estar no grupo que está “por dentro”. Querem estar entre as pessoas que “chegaram lá”, e temem o horror de se acharem entre os que são apenas espectadores do lado de fora, que nada têm. É bastante realizador para algumas pessoas pertencer ao movimento carismático. É uma forma de autoafirmação dizer “Sou carismático”. Faz com que muitas pessoas sintam ser alguém, pertencer a algo, possuir algo que outros não têm.

Provavelmente a razão principal pela qual as línguas dominam a cena atual é porque tornaram-se uma reação contra o cristianismo frio e morto encontrado em muitas de nossas igrejas. A pessoa pertencente ao movimento carismático é aquela que está procurando ação, animação, calor e amor. Ela quer acreditar que Deus realmente esteja operando em sua vida - agora e aqui mesmo. A ortodoxia morta jamais poderá satisfazer, e é por isso que muitas pessoas buscam satisfação dentro do movimento carismático.

Podemos dar graças a Deus pelas pessoas pentecostais e carismáticas que crêem na Palavra de Deus. Essas pessoas precisam cristalizar seu enfoque da revelação, estudando-o mais a fundo, contudo podemos ser gratos porque elas crêem na Bíblia e prezam-na como autoridade. Podemos também louvar ao Senhor porque elas crêem na divindade de Cristo Jesus, na Sua morte sacrificial, na Sua ressurreição física, na salvação mediante a fé e não por obras e na necessidade de se viver em obediência à Cristo, proclamando a fé com zelo.

Algumas pessoas poderão perguntar: “Então, por que criticá-los?” Nós o fazemos porque e bíblico preocuparmo-nos se nossos irmãos e irmãs estão andando na verdade. Embora possa não parecer muito amoroso de nossa parte, aos olhos de alguns, a Bíblia é bem clara ao dizer que devemos falar a verdade em amor (Efésios 4:15). De fato, o verdadeiro amor tem que agir baseado na verdade.

**Fonte:** *Os Carismáticos*, John MacArthur, Editora FIEL, capítulo 14.